
Contabilidade Empresarial

*Aderbal Nicolas Müller
Antonio Gonçalves Oliveira*

Introdução

Entre os agentes econômicos, ativos participantes da economia das nações, temos as organizações empresariais, que contribuem com sua manutenção e crescimento. Entende-se que este dinamismo não ocorre isoladamente, sendo necessária a intervenção humana para o gerenciamento das ações dessas organizações. Temos aí a chamada gestão empresarial que, amparada em técnicas de gestão, pratica constantemente a arte de planejar, organizar, controlar e decidir os passos a serem seguidos pela organização em direção ao alcance de seus objetivos. Inserida nesse contexto temos a Contabilidade, vista como a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades organizacionais, que nesse caderno mostra-se da forma mais aplicada possível, ou seja, como fonte geradora de dados e informações úteis que subsidiam a gestão organizacional em seus processos de tomada de decisão.

Destacam-se as formalidades de escrituração, as demonstrações contábeis, a auditoria e a análise de balanços na Contabilidade, que se prestam ao registro dos fatos praticados pela organização e à sistematização dos fatos em forma de demonstrações contábeis que refletem seu estado patrimonial, financeiro e de resultados.

Mas o que é patrimônio?

Quando se pergunta a alguém, e solicita-se aos leitores que nesse momento se façam essa pergunta, observa-se que as pessoas tendem a iniciar mentalmente um cálculo matemático e, verbalizando, dizem como exemplo: um veículo, uma casa, uma chácara, um terreno, um computador, um volume depositado em conta corrente, uma aplicação financeira etc., o que leva a concluir que, para a maioria das pessoas, patrimônio são os bens que se possuem.

Diferentemente do que a maioria das pessoas pensa, patrimônio não é somente aquilo que se possui em forma de bens tangíveis. Falando-se em gestão empresarial, temos como patrimônio organizacional tudo aquilo que a organização possui, ou seja, seus bens, seus direitos e também as suas obrigações. A Contabilidade, aplicando todas as suas técnicas e procedimentos, provê o controle desse patrimônio, registrando sistematicamente todos os fatos passíveis de mensuração monetária que ocorrem em todos os setores empresariais (administrativo, comercial, produção etc.), e que contribuem para a alteração de seu estado patrimonial. Esse artigo demonstra de forma geral o que é a Contabilidade, bem como a sua importância na gestão das empresas e, de forma mais específica, demonstra a aplicação da Contabilidade nos procedimentos de gestão, iniciando com um histórico e concluindo com a Contabilidade como sistema de informação gerencial, atual visão de mercado, preterida pela visão de controle fiscal, o que se justifica pela turbulência crescente do ambiente organizacional, que tem levado as empresas a investirem no desenvolvimento e utilização de informações, aplicadas como ferramentas de apoio aos processos de controle e tomada de decisão.

A contabilidade registra sistematicamente todos os fatos passíveis de mensuração monetária e que contribuem para a alteração do estado patrimonial da empresa

1 Da história à realidade atual

Após a idade da pedra, verifica-se a figura do homem primitivo contando seus rebanhos, preocupado com o seu crescimento, evolução e, conseqüentemente, com a sua riqueza. Assim, faziam-se inventários e, inocentemente, analisava-se a variação patrimonial.

Mais recentemente temos a consolidação do método contábil, ou da Contabilidade propriamente dita, de forma intimamente ligada ao surgimento

do capitalismo, como forma quantitativa de mensurar os acréscimos e decréscimos dos investimentos iniciais alocados a alguma exploração de ordem mercantil, com ou sem fins lucrativos, executando-se, nesse momento, uma de suas funções principais, o controle, que objetiva fornecer informações de forma estruturada para análise e tomada de decisões.

2 Campo de atuação da contabilidade

A Contabilidade, na qualidade de metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade, tem um campo de atuação muito amplo. Sua aplicação se dá em entidades com finalidades lucrativas ou não, que tenham necessidade de exercer atividades econômicas para cumprir com seu objetivo social. A atuação da Contabilidade sobre o patrimônio das entidades possibilita respostas às necessidades informacionais dos sócios ou acionistas das organizações, respondendo-lhes perguntas como: qual a taxa de lucratividade proporcionada ao investimento em ações ou quotas da sociedade? Será que a empresa continuará a oferecer, no médio e longo prazo, perspectivas de rentabilidade e segurança para seu investimento? Existe alguma alternativa mais adequada para seus investimentos?

Para os administradores, o interesse nos dados contábeis atinge um grau de profundidade e análise, bem como de frequência, muito maior do que para os demais usuários. De fato, são eles os agentes responsáveis pelas tomadas de decisões dentro de cada organização a que pertencem. Note-se que as informações fornecidas pela Contabilidade não se limitam, como julgam muitos, ao Balanço Patrimonial e à Demonstração de Resultados. Além desses demonstrativos básicos e finais de um período contábil, a Contabilidade fornece aos administradores um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos da gestão financeira e econômica das empresas. O gestor que sabe usar a informação contábil, e que conhece suas limitações, dispõe de um poderoso instrumental de trabalho que lhe permite tomar decisões visando o futuro com maior segurança, bem como conhecendo a situação atual e o grau de acerto e impropriedade de suas decisões anteriores.

A informação contábil, principalmente no que se refere ao estabelecimento de padrões e ao inter-relacionamento da Contabilidade com os planos orçamentários, é de grande utilidade no planejamento empresarial

Não se pode deixar de destacar também a importância da Contabilidade para as atividades governamentais. O governo e os economistas têm duplo interesse nas informações contábeis. Baseado em tais informações é que o governo exerce o poder de tributar. Isso é especificamente verdadeiro no caso da maioria das empresas cujo imposto de renda é mensurado a partir dos balanços, embora alguns ajustes tenham que ser feitos ao lucro contábil. E os economistas, encarregados de análises globais ou setoriais, interessam-se pelos dados contábeis das diversas unidades microeconômicas, os quais convenientemente agregados e tratados estatisticamente, fornecem bases adequadas para suas análises.

3 Finalidades para as quais se usa a informação contábil

Embora tais finalidades possam ser demonstradas de várias formas, pode-se agrupá-las em duas formas básicas: controle e planejamento.

Quanto ao controle, esse pode ser conceituado como um processo pelo qual a alta administração se certifica, na medida do possível, de que a organização está agindo em conformidade com os planos e políticas traçados pelos detentores do capital e pela própria administração. Essa é uma conceituação bem ampla de controle, aceita pelos usuários da Contabilidade, que contrasta com a definição restrita, que resumia o controle a uma função quase policial dentro da empresa.

O controle, na literatura, é sempre considerado como uma forma complementar ao planejamento. É, portanto, de grande utilidade reconhecer o controle em seus contornos possíveis para torná-lo um meio eficaz na busca de resultados, independentemente do contexto onde possa ser aplicado, em organizações de pequeno ou grande porte, com ou sem fins lucrativos.

Os responsáveis pela administração das organizações (gestores dos negócios) precisam entender e enxergar o controle em toda a sua extensão e potencialidade, como meio de alcançar os objetivos organizacionais. Quando essa visão for assimilada, poderá o processo de controle ser aplicado de forma eficaz, servindo como ferramenta útil ao processo de tomada de decisão.

Para isso, as organizações têm investido em tecnologia e em estudos para conceber métodos eficazes de tratamento das informações extraídas da Contabilidade e que estão no ambiente organizacional, interno e externo, buscando, assim, a excelência empresarial.

O planejamento, por sua vez, é o processo de decidir que curso de ação deverá ser tomado para o futuro. Normalmente, o processo de planejamento consiste em considerar vários cursos alternativos de ação e decidir qual o melhor. Planejamento, que deve ser diferenciado de previsão, pode abranger um só segmento ou a empresa como um todo. A informação contábil, principalmente no que se refere ao estabelecimento de padrões e ao inter-relacionamento da Contabilidade com os planos orçamentários, é de grande utilidade no planejamento empresarial. Mesmo em caso de decisões isoladas sobre várias alternativas possíveis, normalmente utiliza-se grande quantidade de informação contábil.

4 A contabilidade como sistema de informação necessário à gestão das empresas

Um dos objetivos da Contabilidade é fornecer informações sobre as mutações que ocorrem no patrimônio das empresas. Muitos, no entanto, consideram e até confundem a Ciência Contábil como mero instrumento de informação. Todas as áreas do conhecimento geram informações.

A Contabilidade, além de gerar informações, permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar e também prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções.

A Contabilidade, do ponto de vista sistêmico, assim como os sistemas, está integrada com o meio ambiente. Dessa forma, fica evidenciada à Contabilidade a visão de um sistema aberto, ou seja, aquele que não depende somente das informações internas, mas da ligação e filtragem de informações externas à organização.

Sobre visão sistêmica aplicada à Contabilidade, elevando-a à situação de sistema, segundo Ruy Aguiar Leme, é bastante conhecida a similitude entre a empresa e um organismo vivo. Neste organismo, podemos distinguir um cérebro, encarregado das decisões; os membros, encarregados da ação; o sistema nervoso, que se incumbem de transmitir o comando do cérebro para os membros e as informações dos sentidos para o cérebro.

Partindo desse enfoque organizacional, por analogia, pode-se visualizar a Contabilidade como um sistema nervoso que serve de elo de ligação entre a administração e as áreas de execução. Existe uma dependência das partes, uma vez que todas estão ligadas intencionalmente para manter o organismo empresarial em funcionamento.

A Contabilidade é um componente da gestão, tendo como um dos seus principais objetivos fornecer informações para o processo de tomada de decisão e de formulação de estratégias

Assim, não basta ter um bom sistema nervoso, se o cérebro não responder aos estímulos ou vice-versa. O organismo “empresa” depende de uma boa administração, assessorada pela Contabilidade como fonte de informações úteis aos processos de tomada de decisão e controle, destacando-se a necessidade de utilização, por parte dos administradores, das informações produzidas pelo Sistema de Informação Contábil.

Conceitualmente, segundo o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON, 1992), entende-se o Sistema de Informação Contábil como um conjunto articulado de dados, técnicas de acumulação, ajustes e editagens de relatórios que permitem:

- Tratar as informações de natureza repetitiva com o máximo possível de relevância e o mínimo de custo;
- Dar condições para, através da utilização de informações primárias constantes do arquivo básico, juntamente com as técnicas derivadas da própria Contabilidade e/ou outras disciplinas, fornecer relatórios de exceção para finalidades específicas em oportunidades definidas ou não.

O Sistema de Informação Contábil tem por objetivo a produção de informações destinadas a prover seus usuários com demonstrações contábeis e análises de natureza econômica, financeira, física, de resultados, de desempenho e de produtividade com relação à entidade, objeto de contabilização.

Ao se procurar demonstrar os objetivos do Sistema de Informação Contábil, podemos descrevê-los como sendo os de:

- prover informações monetárias e não monetárias, destinadas às atividades e decisões dos níveis operacional, tático e estratégico da empresa, e também para os usuários externos a ela;
- constituir-se na peça fundamental do sistema de Informação Gerencial da empresa.

4.1 Ambiente do sistema de informação contábil

Compreendendo o que foi descrito até aqui, tem-se que a Contabilidade aplicada, na prática, pode ser entendida como um subsistema dentro do sistema organizacional (sistema “empresa”). Esse, por sua vez, integra um sistema maior, que é o sistema ambiental (meio ambiente).

Os usuários das demonstrações fornecidas pelo Sistema de Informação Contábil são todas pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja uma empresa, uma entidade de finalidades não-lucrativas ou mesmo um patrimônio familiar, e é nessa perspectiva que se aborda a Contabilidade e o ambiente, ou seja, de que forma a Contabilidade contribui para o ambiente global e de que maneira ele capta os dados externos para processá-los e transformá-los em informações úteis para o processo de tomada de decisões.

Usando o enfoque sistêmico, ressalta-se que o ambiente interfere diretamente nas variações patrimoniais, registradas e estudadas pela Contabilidade. Exemplificando-se, é possível dizer que parte das ações governamentais causa mudanças no patrimônio e, ainda, que eventos naturais podem causar danos ao patrimônio e que devem ser registrados pela Contabilidade.

Recebendo e processando dados internos e externos, cabe à Contabilidade cumprir com sua responsabilidade social, informando a sociedade e demonstrando como as ações administrativas podem interferir no sistema global. Isso significa que o Sistema de Informação Contábil se estende até as fronteiras do “Sistema Empresa” e que seus limites são os mesmos. Quais sejam:

- **Limite inicial**

A ocorrência de qualquer transação que resulte em alteração do patrimônio da empresa, ou seja, qualquer ato praticado pela administração que seja possível de valorização monetária, portanto, possível de ser registrado e controlado pela Contabilidade.

- **Limite final**

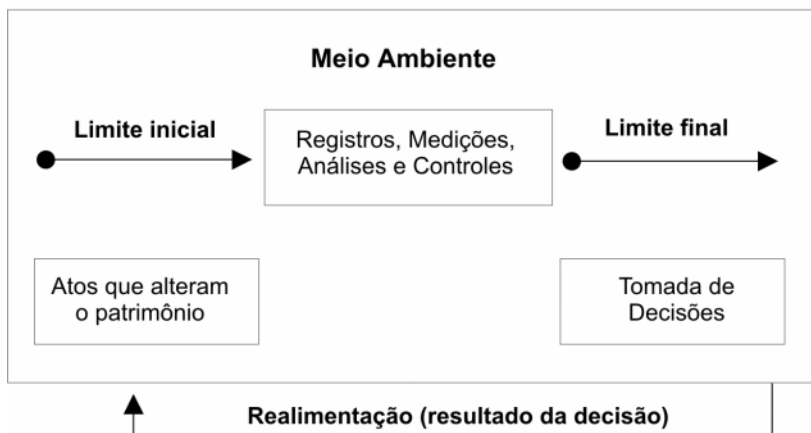
Toda vez que alguma decisão, seja em nível operacional, tático ou estratégico, tenha que ser tomada e que decorra daí qualquer alteração no patrimônio da empresa.

O limite final exposto ocorre a partir do momento em que se estabelece para o Sistema de Informação Contábil o objetivo, conforme já mencionado, de ser também um sistema de suporte ao processo decisório na empresa pelas seguintes razões:

- O processo de decisão requer como suporte um conjunto de dados, que, no caso, pode ser fornecido pelo sistema.
- O processo de decisão é a última etapa do ciclo operacional da empresa. Qualquer etapa, após esta, será uma nova decisão ocasionada pelo seu resultado, mantendo-se, então, um ciclo.

Graficamente, podemos mostrar os limites do Sistema de Informação Contábil, de forma análoga ao sistema “empresa” conforme mostrado na figura 1:

FIGURA 1 - LIMITES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL



FONTE: elaboração dos autores

4.2 O sistema de informação contábil e as organizações

A área de atuação da Contabilidade compreende qualquer entidade, pessoa física ou jurídica, que tenha seu patrimônio definido e delimitado. Ela procura prestar colaboração a essas, não apenas para sua gestão, mas até para sua própria continuidade, visto que sem controle e sem informações fornecidas pela Contabilidade, seria impossível a tais organismos alcançarem suas finalidades.

A administração das empresas, tendo em vista as contingências da própria vida em sociedade, tem se modificado nos últimos tempos, tanto em tamanho como em complexidade, tornando a Contabilidade cada vez mais um indispensável instrumento para sua segurança e desenvolvimento.

A presença da Contabilidade decorre da necessidade de se conhecer e controlar os componentes e as variações do patrimônio, riqueza imprescindível à satisfação das necessidades humanas e da vida em sociedade.

A Contabilidade, dentro do processo de gestão organizacional, passa a ser parte integrante e fundamental das tomadas de decisão

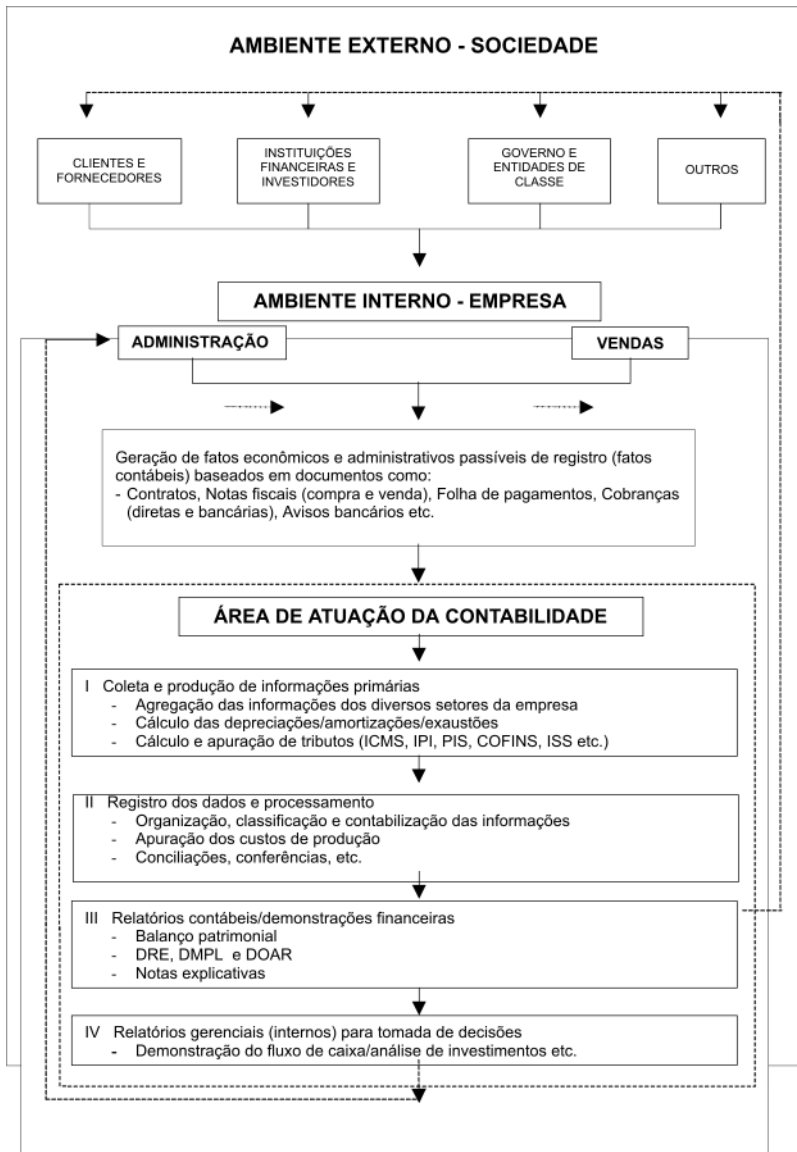
Para ilustrar, toma-se o patrimônio das organizações, independentemente do porte ou ramo de atividade, sob a ação administrativa do homem, que sobre ele, através de decisões tomadas, age praticando atos de natureza econômica. Existe ainda, além do patrimônio e do trabalho humano desenvolvido sobre ele, o sistema administrativo, que coordena o trabalho e os componentes patrimoniais, dirigindo-se ambos para ele. Assim, vem a ser a Contabilidade um componente da gestão, tendo como um dos seus principais objetivos fornecer informações para o processo de tomada de decisão e até mesmo de formulação de estratégias. A contabilidade como sistema de informações gerenciais deve organizar-se de modo a manter um processo contínuo de comunicação com seus usuários, que em última análise, são os seus clientes. Assim, pode ela ser considerada um instrumento gerencial eficaz. A figura 2 corrobora tal colocação, mostrando, inclusive, o fluxo completo das informações.

4.3 Os subsistemas do sistema de informação contábil

A Contabilidade, vista como um sistema, dada a sua função no ambiente organizacional, possui a característica de consolidar de forma convergente os demais sistemas de outras áreas da empresa, inclusive os de missões operacionais (compras, contas a pagar, contas a receber, tesouraria, faturamento etc.). Esses são, nesse momento, os subsistemas daquele (sistema de informação contábil), uma vez que ocorre um fluxo de seus dados em direção ao mesmo para transformá-los em informações úteis para o processo decisório.

Assim, para otimizar a utilização, as empresas que o utilizam têm, de um modo geral, dividido o Sistemas de Informação Contábil em duas grandes áreas: Legal ou Fiscal e Gerencial. Além dessas áreas, tem-se a área de análise, dada a característica gerencial da Contabilidade, também de suma importância. A figura 03 mostra as áreas descritas, juntamente com suas funções.

FIGURA 2 - FLUXO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS



FONTE: TC/IOB

FIGURA 3 - ÁREAS E SUBSISTEMAS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL		
Área Legal/Fiscal	Área de Análise	Área Gerencial
<ul style="list-style-type: none"> - Contabilidade Geral - Contabilidade em outras moedas - Consolidação de Balanços - Valorização de Inventários - Controle Patrimonial 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de Balanços - Análise de Fluxo de Caixa - Gestão de Impostos 	<ul style="list-style-type: none"> - Orçamentos e Projeções - Custos e Preços de Vendas - Contabilidade por responsabilidade - Centros de Lucros e unidades de negócios - Acompanhamento do negócio

FONTE: PADOVEZE (2000, p.123)

Conclusão

Há uma profunda mudança na visão empresarial sobre a forma e a finalidade da Contabilidade em nossos dias. A antiga preocupação fiscal dá espaço permanente para a estrutura de uma cultura societária e gerencial da Contabilidade. A Contabilidade, dentro do processo de gestão organizacional, passa a ser parte integrante e fundamental das tomadas de decisão. Inúmeras são as razões apontadas no texto que traduzem a versatilidade e a necessidade de utilização do sistema de informações contábeis dentro do escopo da administração empresarial. Assim, cabe retornar à introdução e aos primeiros itens e repensar como se está interpretando a Contabilidade em nossa organização. O controle, ferramenta essencial para a garantia da dirigibilidade sistêmica, é dado pela Contabilidade e, bem utilizado, pode trazer grandes contribuições para o sucesso empresarial, sua continuidade e para a tão desejada maximização da utilização dos recursos empresariais e do capital investido, como pode-se perceber ao longo do texto.

Razões não faltam para o repensar da Contabilidade como instrumento de gestão. Informações não faltam para garantir a aplicabilidade da Contabilidade como ferramenta essencial no processo decisório nas organizações.

Bibliografia Recomendada

GIL, Antonio de Loureiro. **Sistemas de informações contábil-financeiros**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria**. São Paulo: Atlas, 1995.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Resumo

A Contabilidade vem passando, atualmente, por uma profunda transformação, sendo inserida dentro do ambiente de sistemas de informações gerenciais nas organizações. O papel do controle, dentro do processo orçamentário, vem ganhando espaço nas tomadas de decisões empresariais, fornecendo subsídios e segurança para a correta aplicação das informações decisórias. Assim, como fonte cognitora das demais áreas, a Contabilidade destaca-se por sua importância fundamental como captadora, produtora e fonte de informações, de forma sistêmica nas companhias. A Contabilidade passa a ser entendida, então, como um componente da gestão, inclusive no ambiente estratégico empresarial. O controle, utilizado adequadamente, traz como consequência: maior segurança, redução de riscos na tomada de decisões e melhor desempenho na utilização dos recursos empresariais e do capital investido.